



CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA E AVALIAÇÃO DE *Myrcia neoobscura* COMO POTENCIAL FITOCOSMÉTICO PARA A PELE

Larissa M. Krepsky^{1*}, Ana H. L. Moritz¹, Carlos R. Vaz², José R. Santin², Isabel D. Machado¹, Luciano Vitali³, Michele D. Alberton¹.

¹Universidade Regional de Blumenau, Brasil; ²Universidade do Vale do Itajaí, Brasil; ³ Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. *larissakrepsky@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

O cuidado com a pele está ligado à saúde e bem-estar. Compostos naturais que combatem o envelhecimento cutâneo são alvos de estudo. *Myrcia neoobscura*, do gênero *Myrcia* (Myrtaceae), ainda não foi estudada nesse contexto, sendo este o primeiro estudo de sua caracterização fitoquímica e atividade biológica.

MATERIAIS E MÉTODOS

As folhas de *M. neoobscura* foram coletadas em maio de 2022, secas, moídas e maceradas em etanol 70 % por 7 dias, obtendo-se o extrato hidroalcoólico (CHE). O CHE foi filtrado, originando a fração insolúvel (IF) e o sobrenadante, particionado em frações hexano (HF), diclorometano (DF), acetato de etila (EAF) e aquosa (AF). O extrato e frações foram caracterizados quanto aos teores de fenólicos, flavonoides e flavanois. Compostos fenólicos foram identificados por HPLC-ESI-MS/MS. Avaliou-se toxicidade e atividades antioxidante, antiglicante, antibacteriana, fotoprotetora, cicatrizante e inibidora da tirosinase. Projeto registrado no SisGen (A7519AA).

RESULTADOS

Na caracterização química, AF apresentou maior teor de fenólicos ($297,0 \pm 11,0$ mgAG g⁻¹) e flavanois ($302,9 \pm 24,85$ mgCAT g⁻¹), enquanto EAF teor de flavonoides ($39,68 \pm 9,61$ mgQUE g⁻¹). A análise do CHE por HPLC identificou 10 compostos fenólicos, ácido gálico como majoritário ($42,6 \pm 0,4$ µg g⁻¹), seguido de ácido clorogênico ($5,4 \pm 0,8$ µg g⁻¹) e ácido p-cumárico ($0,24 \pm 0,2$ µg g⁻¹). CHE e AF tiveram menor IC₅₀ no ensaio DPPH ($13,18 \pm 1,19$ e

$9,50 \pm 0,47$ µg mL⁻¹), próximos ao ácido gálico ($1,52 \pm 0,08$ µg mL⁻¹). AF demonstrou melhor capacidade quelante de ferro ($61,04 \pm 0,43\%$), sequestrante do ânion superóxido ($69,27 \pm 2,42\%$) e óxido nítrico ($57,15 \pm 1,33\%$), superando o ácido gálico ($40,31 \pm 2,21\%$). EAF obteve os melhores resultados no potencial redutor férrico ($919,1 \pm 155,6$ mgAaC g⁻¹) e cúprico ($91,72 \pm 0,83$ mgGA g⁻¹). Na antiglicação, EAF inibiu $53,94 \pm 1,90\%$, próximo à quercetina ($56,43 \pm 1,47\%$). Na inibição da tirosinase, EAF mostrou maior atividade ($64,84 \pm 11,83\%$, IC₅₀ = $207,36 \pm 14,27$ µg mL⁻¹). No ensaio fotoprotetor, FPS mais alto foi obtido para CHE, IF e EAF ($14,16 \pm 0,83$, $12,82 \pm 0,96$ e $13,91 \pm 0,93$, respectivamente, a 250 µg mL⁻¹). *M. neoobscura* teve ação antibacteriana contra *S. epidermidis* resistente à gentamicina, com EAF e AF apresentando atividade moderada (CIM = 125 µg mL⁻¹). O CHE promoveu migração de fibroblastos (81,86% em 24h), demonstrando ótima ação cicatrizante, inédita para *Myrcia*. No teste MTT, CHE não foi citotóxico para fibroblastos. No HET-CAM, CHE e EAF apresentaram scores baixos (1,66 e 2), indicando pouco potencial irritante.

CONCLUSÕES

O CHE e as frações AF e EAF demonstraram potencial fitocosmético, explicado pela riqueza em compostos fenólicos. As amostras mostraram baixa toxicidade, e novos testes toxicológicos seguem em andamento.

AGRADECIMENTOS

FURB, UNIVALI, UFSC, FAPESC e FUMDES.

